

Tatuzão chega à Pompeia e Estado prevê Linha Laranja para 2026

Anúncio foi feito pelo governador Tarcísio em visita ao local da Estação Sesc-Pompeia; ele falou ainda em mais seis estações

CAIO POSSATI

O tatuzão, como é popularmente conhecida a tuneladora que escava a Linha 6-Laranja do Metrô, em São Paulo, chegou ontem ao local da Estação Sesc-Pompeia, na zona oeste da capital. Este é o terceiro ponto de parada alcançado pelo equipamento desde dezembro de 2021, quando as escavações começaram.

O projeto, executado em parceria pelo Estado e pela iniciativa privada, prevê a construção de 16 estações ao longo do trajeto que ligará a Brasilândia, na zona norte, ao centro da capital paulista. Segundo o governo do Estado, 39,11% do empreendimento foi executado até agora e a previsão para finalizar parte da obra é 2026.

No início do ano passado, a construção do trajeto, feita pelo grupo espanhol Acciona, precisou ser interrompida após a tuneladora romper uma tubulação de esgoto e abrir uma cratera no asfalto da Marginal do Tietê. A escavação foi retomada em agosto.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) esteve ontem na Estação Sesc-Pompeia. “É uma obra que está andando bem. São 15 quilômetros de obras e, em 2026, vamos ter parte da Linha 6-Laranja funcionando e transportando pessoas”, afirmou. A inspeção também foi acompanhada pelo prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Importância
Trajeto da Linha 6 terá 15,3 km de extensão e os trens deverão levar 630 mil pessoas por dia

A proposta é que os trens passem pelas Estações Morro Grande, Brasilândia, Vila Cardoso, Itaberaba-Hospital Vila Penteados, João Paulo I, Freguesia do Ó, Santa Marina, Água Branca, Sesc-Pompeia, Perdizes, PUC-Cardoso de Almeida, FAAP-Pacaembu, Higienópolis-Mackenzie, 14 Bis, Bela Vista e São Joaquim, onde há ligação com a Linha 1-Azul. No trajeto, haverá integração ainda com a Linha 4-Amarela do Metrô e as linhas 7-Rubi e 8-Diamante de trens da CPTM.

O trajeto terá 15,3 km de extensão e os trens deverão ter capacidade para transportar 630 mil pessoas por dia, segundo o governo. A construção é

por meio de parceria público-privada (PPP) com a concessionária Linha Universidade, que vai operar a linha por 19 anos após a conclusão das obras.

Concluída a chegada na Estação Sesc-Pompeia, a tuneladora, cuja capacidade de perfuração é de aproximadamente 12 a 15 metros por dia, segue rumo ao centro de São Paulo. Em paralelo, outro tatuzão também faz escavações, mas no sentido inverso, na direção da Estação João Paulo I.

AMPLIAÇÃO. Mesmo com as obras ainda não concluídas, Tarcísio de Freitas já projeta ampliar a linha. “A gente está tão empolgado com o avanço dessa obra, que a gente já decidiu estender a linha 6. A linha 6 vai ganhar mais 5 quilômetros”, afirmou o governador. “A gente vai fazer mais quatro estações na direção sul e mais duas estações na direção norte”, concluiu, sem dizer em quais regiões serão as novas paradas e se essa extensão será entregue antes ou após a conclusão do atual projeto com 16 estações. Procurada, a assessora do governo paulista disse que a proposta ainda está em fase de estudos e não confirmou a ampliação. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrô Seção: A Caderno: A Pagina: 16